



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 95446-2020

pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Nº 19/2023 | SINPEEM | 21 de abril

VOTAR NA CHAPA 2, em defesa da democracia sindical e da independência de classe!

A eleição para a Diretoria do SINPEEM ocorrerá no dia 5 de maio. A categoria deve fazer o balanço da atual gestão, e votar na chapa que corresponda aos seus interesses. A Corrente Proletária na Educação / POR defende o voto na Chapa 2, da Oposição Unificada. Trata-se de uma chapa que reúne diversos agrupamentos da esquerda e ativistas independentes, formada a partir de uma Convenção, que firmou os princípios da democracia operária e da independência de classe. É a Chapa que pode enfrentar a burocracia sindical liderada por Cláudio Fonseca. Chega de autoritarismo, burocratismo e imobilismo no SINPEEM! É hora de derrotar a atual direção e colocar em seu lugar uma direção classista, combativa e democrática!

A situação concreta dos trabalhadores e da Educação exige que tenhamos em nossas mãos o instrumento de organização e luta, que é o sindicato. Nossos salários vêm sendo corroídos pela inflação, direitos têm sido retirados, as condições de trabalho vão de mal a pior, a violência penetra nas escolas, a privatização e a terceirização avançam, gerando mais precarização, enfim, são muitos os problemas, que exigem uma resposta política dos trabalhadores, no campo da independência de classe e com os métodos próprios da classe operária. Acontece que a atual direção (Chapa 1) tem servido de freio à mobilização da categoria. Os trabalhadores em Educação da rede municipal, estes sim, têm se levantado em defesa de seus próprios interesses, apesar da política conciliadora da direção sindical, demonstrando disposição de luta.

São muitos os exemplos que poderiam ser elencados para comprovar o papel de freio

dessa direção, o histórico de erros políticos e traições abertas à categoria é extenso. Vamos nos ater, porém, aos últimos acontecimentos: em relação ao problema da violência, que emergiu com toda a força após os casos da professora Elisabeth Tenreiro e das crianças em Blumenau, a Diretoria do SINPEEM não moveu uma palha. Para ser mais preciso, divulgou um chamado para uma “caminhada pela paz” somente no dia 13 de maio, tarde demais, considerando a urgência do tema. E pior: a data referida cai num sábado, o que torna a ação absolutamente inócua! As consequências dessa política imobilista são graves, pois, para além da necessidade de ações imediatas, a ausência de uma resposta classista abriu a brecha que a direita e a ultradireita precisavam para apresentar suas falsas soluções, as quais caminham quase sempre no sentido do reforço da repressão e da ocultação das verdadeiras raízes de todas as formas de violência, que devem ser encontradas no capitalismo em decomposição.

Outro exemplo tem a ver com o chamado da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) para um dia de greve nacional da Educação, em 26 de abril. A direção do sindicato se calou sobre essa convocatória, até o momento em que a oposição (Chapa 2) começou a pressionar e divulgar a atividade. Mesmo assim, o chamado feito pela direção não foi acompanhado das devidas medidas de organização, que cabem justamente a quem dirige a entidade, como o chamado à reuniões preparatórias, realização de assembleia, divulgação de material explicativo nas escolas, enfim, esteve e está ausente um conjunto de ações voltadas à mobilização dos tra-

balhadores.

Vale lembrar que o chamado da CNTE tem como reivindicações centrais a questão do piso salarial e a revogação da reforma do ensino médio. Ambas as questões têm tudo a ver com os problemas da rede municipal de SP. A importância do item salarial dispensa longas explicações: todos os últimos acordos de reposição salarial resultaram em índices abaixo da inflação, o que significa que temos uma perda considerável do nosso poder de compra. E já estamos chegando ao final de abril – a data-base da categoria é em maio – e a direção não convocou nem uma assembleia sequer! Cabe indagar à atual direção: cadê a campanha salarial da categoria? É evidente que uma campanha salarial, para ser vitoriosa, necessita de um trabalho paciente de construção. O que o Cláudio Fonseca e sua corrente política estão esperando? Vão convocar uma assembleia no meio de maio e chamar isso de “campanha salarial”?

O ponto sobre a reforma do ensino médio também possui grande relevância para nós. O fato de serem poucas as unidades dessa etapa de ensino na rede não pode servir de justificativa para a paralisia política. Pelo contrário, todos os aspectos essenciais da reforma do ensino médio (Lei 13.415/2017) compõem também elementos de ataque à Educação municipal: avanço da privatização/terceirização, extensão do ensino a distância (EaD), expansão da farsa do ensino de tempo integral, entre outros. O SINPEEM deveria estar participando da mobilização nacional pela revogação do Novo Ensino Médio, mas tem, lamentavelmente, devido à política corporativista da direção, ficado à margem de toda essa luta.

Como se vê, a categoria necessita de uma nova direção sindical. Defendemos o voto na Chapa 2, tendo em vista essa necessidade política objetiva. Não fechamos os olhos, no entanto, para os problemas da chapa oposicionista. Chamamos a atenção dos trabalhadores para um aspecto principal, que é a presença de posições governistas (nos referimos ao governo federal) no interior dessa unidade frentista. Isso por que o setor majoritário da Chapa é composto por correntes do PSOL, partido que

está integrado ao governo burguês de frente ampla do Lula/Alckmin. Os trabalhadores e a juventude oprimida do país necessitam da revogação das contrarreformas trabalhista, previdenciária, da lei da terceirização e do Novo Ensino Médio; necessitam combater o arrocho salarial e o desemprego; precisam se colocar pelo fim da guerra na Ucrânia; têm de enfrentar o fortalecimento das tendências fascistas; em suma, precisam lutar contra os efeitos da crise do capitalismo. Para isso, precisam da independência frente aos governos da burguesia.

Na APEOESP, esse equívoco levou praticamente os mesmos agrupamentos a capitularem diante da burocracia sindical, abandonando décadas de construção da luta oposicionista e debandando para a Chapa da Articulação Sindical/PT, que é a chapa situacionista, com a deputada Maria Izabel à frente. No SINPEEM, uma manobra dessa natureza não faria sentido, pois o caudilho Cláudio Fonseca faz parte de um partido direitista, da base do bolsonarista Tarcísio, que é o CIDADANIA. Está aí o fator decisivo para explicar o fato de as correntes do PSOL abandonarem a oposição na APEOESP, e não no SINPEEM. É o que explica também a decisão de serem favoráveis, durante a Convenção que formou a Chapa 2, uma resolução em favor da independência frente a todos os governos – mesmo compondo o governo federal.

A Corrente Proletária na Educação compõe a Chapa 2 e está trabalhando pela sua vitória. Exerce o direito democrático de crítica, que é uma condição para a intervenção numa unidade frentista. Chamamos os trabalhadores a votarem na Oposição Unificada, pois estamos cientes da necessidade maior de derrota da burocracia sindical, que há tantos anos permanece encastelada na direção do SINPEEM. Dividir a oposição nesse momento seria um erro brutal. Não! Mesmo com as suas contradições, a Chapa 2 tem em seu programa a defesa da independência política e organizativa diante do Estado e dos governos. Por um SINPEEM clasista, democrático e independente, vote Chapa 2!

Escute o Massas, podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**

